



## O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR E AS ABORDAGENS BIOGRÁFICAS EM EDUCAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA E ENTRELAÇAMENTOS EMERGENTES

### The Professional Development of Higher Education Teachers and Biographic Approaches in Education: a narrative review and emerging links

Rafael Arenhaldt<sup>1</sup>

Álamo Pimentel<sup>2</sup>

Valeska Fortes de Oliveira<sup>3</sup>

Jaime José Zitkoski<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva mapear as conexões e o entrelaçamento da produção acadêmica sobre as abordagens biográficas em educação e o desenvolvimento profissional docente universitário. É resultado de uma pesquisa de revisão da bibliografia, especificamente de revisão narrativa, sobre a produção dos referidos campos de investigação e práticas institucionais. A pesquisa e a escrita colaborativa são frutos de um estágio de pós-doutorado interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tendo como configuração uma rede e um intercâmbio entre pesquisadores, programas de pós-graduação e grupos de pesquisas. Após a análise e a leitura dos estudos e da produção acadêmica, foram selecionadas e entrelaçadas obras pertinentes que dialogam sobre as abordagens biográficas em educação e o desenvolvimento profissional docente. Apontamos algumas pistas que emergem do trabalho analítico realizado no diálogo e na aproximação entre tais temáticas. Essas pistas esboçam tendências que podem fomentar e subsidiar políticas institucionais de formação docente no Ensino Superior na perspectiva de práticas colaborativas e reflexivas. São elas: aprendizagem biográfica docente; reflexividade autobiográfica docente; aprendizagens e práticas colaborativas e reflexivas; auto/heterobiografização e desenvolvimento profissional; auto/eco/trans-formação de professores. Assim, o estudo propiciou a configuração de um mapa interativo georreferenciado na forma de repositório, que apresenta a produção científica para pesquisadores, docentes e gestores institucionais. A produção desse mapa constitui-se de

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Professor Adjunto do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0424-1990>. Contato: [rafael.arenhaldt@ufrgs.br](mailto:rafael.arenhaldt@ufrgs.br).

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Professor Titular do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências e do Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6993-4483>. Contato: [alamopimentelmcz@gmail.com](mailto:alamopimentelmcz@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Professora Titular do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8295-1007>. Contato: [vfortesdeoliveira@gmail.com](mailto:vfortesdeoliveira@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutor em Educação, Professor Titular do Departamento de Estudos Básicos e do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1266-2039>. Contato: [jaimezitkoski@gmail.com](mailto:jaimezitkoski@gmail.com).



autores, filiação institucional (universidade e grupo de pesquisa) e obras com as temáticas propostas.

**Palavras-chave:** Abordagens Biográficas em Educação. Desenvolvimento Profissional Docente. Formação de Professores. Ensino Superior.

**Abstract:** This article aims to map the connections and the intertwining of academic production on biographical approaches in education and professional development of university professors. It is the result of a literature review research, specifically narrative review, on the production of these fields of investigation and institutional practices. The research and collaborative writing is the result of an inter-institutional post-doctoral internship between the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the Federal University of Santa Maria (UFSM), and the Federal University of Southern Bahia (UFSB). After analyzing and reading the studies and academic production, significant works were selected and intertwined that dialogue about biographical approaches in education and teacher professional development. We point out some clues that emerge from the analytical work carried out in the dialogue and approximation between these themes. These clues outline trends that can foster and subsidize institutional policies of teacher training in Higher Education from the perspective of collaborative and reflective practices. They are: biographical teacher learning; autobiographical teacher reflexivity; collaborative and reflective learning and practices; self/heterobiography and professional development; self/eco/transformation of teachers. Thus, the study provided the configuration of an interactive georeferenced map in the form of a repository, which presents the scientific production for researchers, teachers and institutional managers. The production of this map consists of authors, institutional affiliation (university and research group) and works with the proposed themes.

**Keywords:** Biographical Approaches in Education. Teacher Professional Development. Teacher training. University education.

## 1 Abertura

Este texto intenta visibilizar a forma pela qual se entrecem os campos de pesquisa-formação das abordagens biográficas em educação e o desenvolvimento profissional docente do Ensino Superior. Para tanto, o caminho traçado focou-se na interface desses campos de investigação já consolidados na produção da pesquisa nas Ciências Humanas. Em outras palavras, buscamos mapear o entrecruzamento e as intersecções, o acoplamento e os nós da rede e as linhas de encontro entre esses dois campos de estudo, as conexões e as conjunções possíveis que emergem de sua fusão inventa(ria)da.

Participamos, inspirados em Mills (1972; 2009), da noção de artesanato intelectual na perspectiva de que este texto é fruto de um percurso de pesquisa coletivo, que brota da artesanaria da vida, articulada com o ofício investigativo que entrecete experiência profissional e vida, próprio do trabalho intelectual de reflexão e autorreflexão dos autores. Nessa toada, consideramos que produzir inventários constitui uma arte e uma política de elevar à vida pública acervos de conhecimentos antes restritos às dimensões da vida pessoal do pesquisador, da pesquisadora. Cabe ainda informar que esses percursos coletivos de pesquisa e escrita colaborativa são frutos de um estágio de pós-doutorado interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e



Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), tendo como configuração uma rede e um intercâmbio entre pesquisadores, grupos de pesquisas e programas de pós-graduação<sup>5</sup>.

Outrossim, cabe destacar que nossas disposições pessoais e intelectuais, nossas experiências de docência e pesquisa têm convergido para uma produção e um envolvimento que dialoga com as pesquisas-formação amparadas no paradigma narrativo autobiográfico, com as formas de educação convivial emergentes de múltiplos processos educacionais e com os processos de formação docente e desenvolvimento profissional. Se, de um lado, algumas de nossas produções têm sido impelidas para a perspectiva das narrativas autobiográficas e histórias de vida, enquanto tema de interesse fundante no modo como configuramos o ser professor e a prática da pesquisa, por outro lado, a dimensão da formação docente, inicial ou continuada, na perspectiva pedagógica e profissional, tem transversalizado nossas ações, nossas redes de convívio social, nosso modo de pensar e refletir, nossos escritos e investigações.

O objetivo deste artigo é mapear as conexões e o entrelaçamento da produção acadêmica sobre as abordagens biográficas em educação e o desenvolvimento profissional docente universitário. Nesse sentido, a questão que mobilizou a investigação foi: ‘de que modo as abordagens biográficas de pesquisa e formação em educação potencializam, fomentam e se entrecruzam com os estudos e práticas institucionais de desenvolvimento profissional docente do Ensino Superior no contexto ibero-americano?’.

## 2 Do percurso metodológico: a revisão, os movimentos e as etapas do processo

Este artigo é resultado de uma pesquisa de revisão da bibliografia sobre a produção dos referidos campos de investigação e práticas institucionais. Não tivemos a pretensão de elaborar um ‘estado da arte ou do conhecimento’ dos campos, já que o foco se deu na intersecção e no entrelaçamento de ambos. Devido à abrangência e amplitude da produção relacionada aos assuntos/descriptores, sua revisão exaustiva seria atividade por demais extensa. Tratou-se, portanto, de um exercício sistemático e metódico de uma “imaginação sociológica” (MILLS, 1972), mas também um trabalho de “garimpagem” (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p. 28) ou de uma experiência de catador de cacos, de um “coleccionador” (BENJAMIN, 2006), da “aventura de inventariar” (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2011), aquele que reconhece e recolhe os restos, que persegue e coleta pistas em busca de minúsculos tesouros. Assim, em sintonia com a proposta de um estudo de revisão de bibliografia, e de forma mais flexível, ampla e aberta, optamos pela revisão narrativa, já que são “[...] apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual” (ROTHER, 2007, p. 1).

Como uma pesquisa de natureza bibliográfica, mais especificamente de revisão narrativa, intenta-se aqui inventariar ampla e abertamente a produção acadêmica dos respectivos campos.

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a

---

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde e Programa de Pós-Graduação em Educação; a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB): Programa de Pós-Graduação Estado e Sociedade (PPGES).



busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (CORDEIRO, 2007, p. 429-430).

Trata-se de um processo investigativo metódico, por meio do qual se busca recolher, inventariar, mapear e organizar os caminhos da produção concernente e entrelaçar possibilidades emergentes. Nessa tessitura, enquanto artesãos intelectuais, produzimos o ato criativo e inventivo.

No que tange aos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento da produção bibliográfica, tendo em vista sua intersecção e a configuração de categorias emergentes. Portanto, dois movimentos principais foram realizados: (i) levantamento inicial da bibliografia: sistematização e garimpagem a partir das obras de referência e (ii) entrelaçamentos possíveis: tessitura de categorias que permitam uma compreensão dos movimentos instituintes de formação do docente do Ensino Superior com vistas ao seu desenvolvimento profissional. Tais tessituras também podem ser compreendidas como configurações epistêmicas emergentes das redes sociais de interdependências (ELIAS, 1994) inscritas nos processos de formação docente.

O primeiro movimento, considerando o ‘levantamento inicial da bibliografia’, desencadeado a partir das obras e dos autores de referência, foi sistematicamente ampliado, processo de análise das Referências Bibliográficas dessas obras, por meio do qual, cruzadas entre si num movimento rizomático, buscou-se obras, títulos e autores recorrentes. Também foram consideradas as Plataformas Academia e Researchgate, que são repositórios de busca por autores e assuntos. Tal movimento de revisão inicial da bibliografia foi integralmente arquivado no Zotero<sup>6</sup>.

A partir da análise preliminar dos estudos arquivados foi possível constatar que, de modo geral, os trabalhos pouco dialogavam e tangenciavam com a abordagem de entrelaçamento foco da pesquisa que vínhamos desenvolvendo, a tratar-se de estudos específicos de autobiografias de profissionais do ensino, autoetnografias, narrativas, identidade e formação docente, Ensino Superior. Nesse sentido, tendo em vista a baixa incidência de referências relacionadas ao foco de nossa investigação, realizamos outras e novas buscas e caminhos, de forma a sistematizar a produção científica, considerando: os trabalhos das diversas edições dos Congressos: Iberoamericano de Docência Universitária (CIDU), Internacional de Docência Universitária (CINDU) e Internacional de Pesquisa Autobiográfica (CIPA); os artigos publicados em periódicos de reconhecida abrangência: Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica da UNEB e a Revista Docência do Ensino Superior da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir dessas pistas, foi realizado um movimento que abarcou autores, grupos de pesquisa e universidades de modo a configurar uma sistematização das buscas e aproximação de referências relacionadas aos temas em questão.

---

<sup>6</sup> Zotero é um gerenciador de referências de código aberto, utilizado para armazenar, gerenciar e citar dados bibliográficos, bem como gerar bibliografias de forma automática.



### 3 Aproximações sobre a produção acadêmica dos campos em questão: uma revisão narrativa

No sentido de situar a revisão narrativa, apresentamos na sequência uma tessitura analítica que contempla e dialoga com estudos de referência e relacionados aos temas do desenvolvimento profissional docente e da formação de professores no Ensino Superior, bem como das abordagens biográficas em educação e do paradigma narrativo-autobiográfico. Partimos do pressuposto que a revisão narrativa amplia as condições interpretativas entre campos e abordagens teóricas, possibilitando um exercício laboral que não se prende à informação sistemática das fontes de ‘informações utilizadas’ (ELIAS, et al, 2021).

#### 3.1 Desenvolvimento profissional docente: formação de professores no Ensino Superior

Tendo como descritor a noção de Desenvolvimento Profissional Docente e a questão da Formação de Professores no âmbito do Ensino Superior, invocamos ao diálogo autores de reconhecida referência no campo: Marcelo Garcia (1999; 2009); Cunha (2014); Isaia (2006); Veiga (2016); Nóvoa (1992; 2009) e Zabalza (2004). Em linhas gerais, o conceito de desenvolvimento profissional docente é compreendido como um processo individual e/ou coletivo que se atualiza no campo de atuação do trabalho do docente (MARCELO GARCIA, 2009). A prática pedagógica e o fazer docente contemplam uma perspectiva de desenvolvimento profissional e pressupõem “[...] uma abordagem na formação de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para a mudança” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 137), em que se compreenda o docente como sujeito ativo.

Em diálogo com os autores-referência já citados, esboçamos e sublinhamos algumas dimensões fundantes do desenvolvimento profissional docente:

a) dimensão processual e contínua: a própria ideia de ‘desenvolvimento’ compreende movimento, que necessita de aperfeiçoamento contínuo, é processo e não se finaliza, também marcado por rupturas e retomadas. Por se tratar de processo, não é algo que se conclua do dia para a noite e, sobretudo, demanda dois ingredientes fundamentais: tempo e reflexão. Ainda, trata-se de um processo organizado, planejado e sistemático, mas também sujeito a contingências cotidianas transpassadas por situações de ordem e desordem;

b) dimensão experiencial e concreta: diz respeito à prática situada no cotidiano do trabalho da organização educativa. Nesse sentido, consideram-se os contextos práticos, vivenciais e institucionais, na medida em que as experiências profissionais cotidianas estão vinculadas e se materializam no espaço de trabalho. Trata-se de experiência refletida no e sobre o contexto de trabalho e sobre o cotidiano pedagógico;

c) dimensão compartilhada, colaborativa e convivial; dimensão reflexiva: implica na reflexão sobre a prática de modo a repensar os alcances sociais da sua ação pedagógica, bem como a pensar novas teorias. Compreende o docente enquanto sujeito ativo, historicamente situado e crítico de seu fazer docente e de sua prática profissional, enquanto sujeito da ação que pensa o seu fazer, interfere no contexto em que habita e que reflete sobre a sua prática: ação-reflexão-ação e o professor reflexivo. Trata-se de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992, p. 25);

d) dimensão da transformação: refletir sobre o fazer na perspectiva da mudança da prática; uma prática que, ante o exercício reflexivo, transforma-se. Pressupõe mudança das práticas individuais, coletivas e também institucionais. Nesse sentido, podemos caracterizá-lo como processo de desenvolvimento, crescimento e transformação pessoal e coletiva na perspectiva da mudança da prática pedagógica e docente. Em outras palavras, se o professor que participa de processos formativos não tiver como horizonte a transformação da sua



docência e a mudança da prática pedagógica, não está em desenvolvimento profissional docente. Portanto, trata-se de um processo que pressupõe mudança e transformação.

Ao considerar essas dimensões, podemos afirmar que desenvolvimento profissional docente também pressupõe: implicação e engajamento do sujeito docente no âmbito da reflexão sobre a constituição da docência na pessoa (NÓVOA, 2009), bem como protagonismo, assumindo as rédeas de sua formação: autoformação (CUNHA, 2014). Pensar o desenvolvimento profissional docente do Ensino Superior pressupõe considerar o seu contexto e o seu ambiente, bem como a característica e a natureza do trabalho, ou seja, a articulação complexa entre ensino, pesquisa, extensão e gestão. Trata-se de um contexto de atuação de relação ensino-aprendizagem mediados pelas ferramentas digitais e pela cultura digital, atualmente intensificados e acelerados pela modalidade Educação a Distância (EAD), bem como pelo ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de pandemia. Um contexto em que é fundamental considerar as culturas epistêmicas dos campos de saber e da complexidade das pedagogias que se constituem entre e com essas culturas epistêmicas e institucionais e das vivências cotidianas nas redes de atuação profissional.

Segundo Isaia (2006), inspirada em Marcelo Garcia (1999) e Zabalza (2004), o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo, sistemático, planejado e autorreflexivo, que envolve tanto a formação inicial quanto a continuada.

Compreende, para tanto, os esforços dos professores na dimensão pessoal e na interpessoal, bem como as condições oferecidas por suas instituições no intuito de criarem condições para que esse processo se efetive. Envolve a construção, por parte dos professores, de um repertório de conhecimentos, saberes e fazeres voltados para o exercício da docência que é influenciado pela cultura acadêmica e pelos contextos sociocultural e institucional nos quais os docentes transitam. Notas: desenvolvimento profissional e formação entrelaçam-se em um intrincado processo, a partir do qual o docente vai se construindo pouco a pouco (ISAIA, 2006, p. 357).

Outrossim, podemos destacar que a concepção de desenvolvimento profissional docente que operamos contempla processos complexos e contínuos, integrados e integradores da formação docente sob o viés de práticas reflexivas e colaborativas na perspectiva da mudança profissional, educativa e institucional. Não se limita a ações formativas pontuais e isoladas, eventuais e esporádicas. Não compreende a formação de modo reducionista e fragmentado. Portanto, o desenvolvimento profissional docente é da ordem da transformação da prática profissional individual, coletiva e convivial, mas também demanda ser assumido explicitamente em projeto e na política institucional.

### 3.2 O paradigma narrativo-autobiográfico e as abordagens biográficas em educação

Nesta seção partimos de um diálogo inicial com os escritos e as reflexões de Maria da Conceição Passeggi (2015; 2016; 2020a; 2020b), autora que, ao situar as abordagens biográficas em educação, destaca que elas

[...] adquirem denominações específicas: histórias de vida em formação (Pineau et Le Grand, 2012); la recherche biographique (Delory-Momberger, 2005); biographical researche (países anglo saxônicos); Biographieforshung (na tradição alemã); inquiry researche (Clandinin; Clonnelly, 2000), investigación biográfico-narrativa (em países



hispanófonos); pesquisa (auto) biográfica (no Brasil, cf. Passeggi; Souza, 2017; Passeggi, 2010) (PASSEGGI, 2020b, p. 161).

Ao visibilizar as aberturas epistemológicas possibilitadas pelas abordagens narrativas na pesquisa em educação, Passeggi (2020a, p. 61) situa os princípios e os pressupostos epistemológicos de três abordagens narrativas em educação: “A primeira delas opta por histórias de vida; a segunda por pesquisa biográfica e a terceira por pesquisa (auto)biográfica”. Assim, ao ressaltar aqui tais abordagens – que em composição são fruto, tecem e constituem o movimento biográfico internacional –, passamos a corporificar brevemente, com base na referida autora, as três concepções biográficas tendo em vista os fundamentos do paradigma narrativo autobiográfico:

a) histórias de vida em formação: com foco na formação, esta abordagem emerge nos anos 1980 em universidades da França, Bélgica, Suíça, Canadá e Portugal, num diálogo articulado com a formação de formadores, formação permanente e continuada. Ganham relevo, nessa abordagem, as noções de processos de autoformação e formação ao longo da vida; a pesquisa-formação; a biografia educativa. Destaca-se aqui o ‘movimento socioeducativo das histórias de vida em formação’, que tem como pioneiros Pineau, Dominicé, Josso, Finger, Nóvoa entre outros. No Brasil, a influência de tal abordagem teve como referência o livro *O método (auto)biográfico e a formação*, de Nóvoa e Finger (PASSEGGI, 2020b, p. 61-63);

b) pesquisa biográfica em educação: essa abordagem, com base nas experiências vividas e narradas, surge a partir dos anos 2000, na França. Destaca-se aqui a *Recherche biographique en Éducation*, com os estudos de Delory-Momberger, bem como os processos de formação e aprendizagem biográfica de Alheit e Dausien. Amplia o olhar para as questões educativas e escolares, a destacar as pesquisas em educação, numa vertente qualitativa e amparada num paradigma compreensivo. Tal viés, portanto, apresenta uma matriz na tradição alemã, remetendo a um processo influenciado por autores como Wilhelm Dilthey, Dieter Baack e Theodore Shulze. Ganham relevo, nessa abordagem, as noções de narrativas biográficas e autobiográficas, experiência, aprendizagem e biografização (PASSEGGI, 2020b, p. 63-64);

c) pesquisa (auto)biográfica: essa abordagem nasce em 2004, no Brasil, a partir do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica, evento bianual que reúne pesquisadores de boa parte do mundo. Inicialmente articulado por Maria Helena Menna-Barreto Abrahão e, posteriormente, por Elizeu Clementino de Souza, consolidou-se como marco do movimento biográfico no Brasil em sinergia com a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph) e a Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (RBPAB). Tal abordagem nasce híbrida, múltipla e diversa, tem inspiração e se constitui a partir da contribuição das duas abordagens anteriores. Outrossim, tal concepção sinaliza e demarca a presença da subjetividade da pesquisa nas Ciências Humanas (PASSEGGI, 2020b, p. 64-66).

Ao analisar a produção relacionada ao ‘movimento sócio-histórico das histórias de vida em formação’ o foco está em identificar os marcadores, captar suas tendências e, sobretudo, o modo como as produções do campo foram sendo configuradas. Segundo Passeggi e Souza (2017, p. 13), esse movimento foi “[...] liderado por Gaston Pineau, no Canadá e na França; Pierre Dominicé, Marie-Christine Josso e Matthias Finger, na Suíça; Guy de Villers, na Bélgica; Bernadette Bonvalot, na França; e António Nóvoa, em Portugal. Os pioneiros criam a primeira grande rede de pesquisa em histórias de vida em Educação, que se consolida com a criação da Association Internationale des Histoires de Vie en Formation (ASIHVIF), em 1990”.



#### 4 Entrelaçamentos emergentes

Tendo como referência o paradigma indiciário (GINZBURG, 1989) e considerando a organização dos estudos e produções acadêmicas na ferramenta Zotero, priorizamos artigos de periódicos, capítulos de livros e livros completos que articulam e se localizam na intersecção entre as abordagens biográficas em educação e histórias de vida com o desenvolvimento profissional docente e a formação de professores. Nessa análise inicial, procuramos não circunscrever o contexto da docência à Educação Superior, o que restringiria muito os estudos com essa delimitação.

Numa metódica análise das publicações selecionadas foi possível visualizar algumas tendências e contornos, indícios e sinais que as produções apontam. Tal análise buscou sobretudo captar o que emerge desses estudos, considerando o contexto no qual foram produzidos, a abordagem teórico-metodológica e o modo como entrecruzam as abordagens biográficas em educação e histórias de vida com o desenvolvimento profissional docente e a formação de professores.

Em uma análise mais apurada, sistematizamos e entrelaçamos diálogos possíveis e emergentes com obras significativas que tangenciam e contornam a problemática desta pesquisa e que, de certa forma, pulverizam-na para abordagens e enfoques múltiplos e que são prospectivos. Apresentamos aqui algumas produções que circundam e margeiam as abordagens em foco neste texto, como: Passeggi (2020a), Prado (2013), Alcoforado (2014), Timm e Abraão (2015) e Bragança (2012).

Passeggi (2020b) situa seus estudos, de forma mais ampla, na perspectiva das histórias de vida em formação e da pesquisa (auto)biográfica em educação, mobilizando o investigar para os modos como os sujeitos estabelecem sentido às suas vidas pela narrativa, ou seja, os efeitos formativos produzidos pelo ato de narrar a experiência de vida e de escuta do outro. A autora focaliza, em ‘Narrativas polifônicas na formação profissional’, as narrativas da experiência de professores em situação de formação, que refletem com seus colegas sobre suas práticas e suas trajetórias profissionais. Destaca uma passagem da lógica da educação para a lógica da formação, em que esta “[...] centra-se na capacidade das pessoas para refletirem narrativamente sobre suas ações práticas e sobre elas mesmas” (PASSEGGI, 2020b, p. 160). Apresenta, ainda, uma instigante reflexão sobre algumas pesquisas realizadas com ‘narrativas da experiência docente’, concebidas enquanto ‘narrativas de grupo, coletivas ou polifônicas’, compostas por múltiplas vozes docentes.

Prado (2013), em seu artigo sobre ‘narrativas pedagógicas’ de docentes, visa compreender os processos de desenvolvimento pessoal e profissional de professores, numa proposta prática de formação docente na escola de educação básica amparada nas reflexões das experiências. O referido estudo tem como opção teórico-metodológica o paradigma indiciário e de abordagem interpretativa sobre os saberes docentes, em narrativas pedagógicas, evidenciados no registro escrito reflexivo. Os indícios apontam para algumas dimensões da experiência profissional dos professores: a potência da afetividade na constituição do projeto de formação dos sujeitos; o vínculo orgânico e proximal dos conhecimentos produzidos pelos sujeitos em sua atuação prática; o registro escrito como significativo na aprendizagem profissional e o desenvolvimento pessoal e profissional docente em contextos coletivos, na perspectiva de um compromisso político-pedagógico com outras e novas relações ético-educativas-cognitivas-afetivas.

Alcoforado (2014), de forma aproximada a Prado e Passeggi, busca, em seu artigo, problematizar a construção de uma proposta específica de formação continuada de professores, que, de modo singular, fomente a autonomia e a responsabilidade, tanto individual quanto





coletiva. Situa seu estudo no âmbito da contribuição das práticas de formação continuada para o desenvolvimento profissional e a construção da profissionalidade docente. Focado em modelos teóricos estruturados para uma formação continuada, destaca o autor as contribuições dos ‘relatos autobiográficos profissionais’ enquanto uma proposta (trans)formativa dialógica e emancipatória na perspectiva da profissionalidade docente. Segundo Alcoforado (2014, p. 77): “O ponto central do nosso debate, nesse texto, é que sobre certas condições, os relatos autobiográficos profissionais podem reunir essas características, contribuindo para, numa formulação freireana, pensar a possibilidade de uma pedagogia dos professores para a formação continuada.”

Em outras palavras, essa proposta transformativa intenta se constituir como uma prática de formação continuada na qual se criam as condições para desencadear uma mudança profissional, bem como provocar projetos coletivos capazes de efetivamente irromper transformações individuais, pessoais e coletivas, sociais, culturais e institucionais. Explicitam-se didaticamente no artigo a concepção epistemológica e os princípios pedagógicos, a dimensão metodológica, as condições e a prática formativa proposta nos ‘relatos autobiográficos profissionais’.

Timm e Abraão (2015), ao referirem-se às pesquisas realizadas e aos textos publicados sobre pesquisa (auto)biográfica junto ao Grupo de Pesquisa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Profissionalização Docente e Identidade: Narrativas na Primeira Pessoa (Gruprodoci), e ao Núcleo de Estudos em Educação, Espiritualidade e Histórias de Vida do Grupo de Pesquisa Educação e Inclusão (Neehv), do Centro Universitário Metodista (IPA), mostram que a prática da docência na Educação Superior pode se constituir em uma importante estratégia de ‘desenvolvimento humano de si’. Informam os autores que fazem uso das histórias de vida enquanto metodologia da pesquisa, tendo como horizonte promover reflexões sobre o processo de humanização dos professores, bem como as práticas de desenvolvimento de si no âmbito da docência na universidade.

Bragança (2012) produz uma obra fundante considerando a relação entre histórias de vida e formação de professores. Trata-se de um estudo que faz uma importante revisão de literatura educacional, fundamentando as discussões atuais sobre os estudos de formação de professores(as) e histórias de vida nas Ciências Humanas, com um recorte em Portugal, Brasil e países francófonos no período de 1980 a 2006, na perspectiva de visibilizar os marcadores da presença e da influência da abordagem biográfica na formação de professores(as). A autora aponta as influências e os desafios que se colocam na utilização da abordagem (auto)biográfica, possibilitando a emergência da palavra docente.

Tais reflexões indicam que tanto as abordagens biográficas, quanto os processos de formação docente se situam num contexto de viragem paradigmática nas Ciências Humanas. Trata-se de uma passagem de concepções mais estruturalistas e gerais reconduzidas a um paradigma da reflexividade, do retorno ao sujeito e ao singular. Movimentos esses expressos inclusive no campo da educação, da formação, do pedagógico. A literatura educacional aponta para o predomínio das Ciências Humanas, mas com uma presença que se amplia para um diálogo interdisciplinar.

Para finalizar esta seção, e ao dialogar com as referidas produções que tangenciam os estudos sobre as abordagens biográficas na formação de professores, sublinhamos que:

a) os estudos aqui selecionados, lidos e analisados representam um universo ainda restrito e circunscrito do conjunto da produção sobre o tema em questão. Assim, se os artigos, textos e livros aqui apresentados não revelam a totalidade, eles apontam indícios e sinalizam as



trilhas das produções que, entendemos, merecem realce e relevo, o que possibilita visualizar um mapa desse campo de estudos;

b) os pressupostos das abordagens biográficas em educação – expressos nos processos de biografização, autobiografização e heterobiografização – ensejam na docência que se narra “[...] o conhecimento de si e a construção da consciência histórica, geradora de emancipação pessoal e social, inscrita numa perspectiva política mais democrática contra o assujeitamento e a favor de relações de igualdade, nos processo de formação e de inserção na vida profissional” (PASSEGGI, 2020b, p. 173);

c) os aportes teórico-metodológicos das abordagens (auto)biográficas têm impulsionado uma diversidade de pesquisas e ações de formação docente, em todos os níveis, da Educação Básica à Superior.

## 5 Considerações finais: outras categorias e ideias emergentes

Procuramos enfatizar a construção de categorias que permitam uma compreensão dos movimentos instituintes de formação do docente do Ensino Superior com vistas ao seu desenvolvimento profissional, sua aprendizagem, suas práticas colaborativas e reflexivas. Para tal, miramos as experiências institucionais de formação do docente universitário, que interseccionam desenvolvimento profissional e o paradigma narrativo autobiográfico da pesquisa-formação.

Ao considerar, por um lado, o levantamento prévio sobre a literatura, por meio da revisão narrativa, referente aos estudos sobre desenvolvimento profissional docente e formação docente, pontuamos como caminho o aprofundamento dos verbetes: ‘Aprendizagem docente’, ‘Trajetórias’ e ‘Dimensões da docência’, já descritos no *Glossário da Enciclopédia de Pedagogia Universitária* (MOROSINI, 2006), bem como anunciados na *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior*<sup>7</sup> (MOROSINI, 2021), elaborada pela Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior - RIES. Por outro lado, considerando a prévia análise da produção sobre as abordagens biográficas em educação, sinalizamos o aprofundamento das seguintes noções: ‘reflexividade autobiográfica’ (PASSEGGI, 2014; 2016), ‘aprendizagem biográfica’ (ALHEIT; DAUSIEN, 2006), ‘autobiografização e heterobiografização’ (DELORY-MOMBERGER, 2008; PASSEGGI, 2015; 2016; 2020a) e ‘biograficidade’ (ALHEIT, 2019).

Nesse movimento de artesanaria intelectual e construção de categorias, vislumbramos algumas possibilidades, pistas analíticas que irrompem e aproximações que se desenham, contornos que emergem dos movimentos de leitura que temos realizado no diálogo e na aproximação entre os estudos sobre o desenvolvimento profissional docente e as abordagens biográficas em educação. Essas pistas esboçam tendências analíticas que podem potencializar, fomentar e subsidiar políticas institucionais de formação docente no Ensino Superior na perspectiva de práticas colaborativas e reflexivas. São pistas emergentes, configuradas como esboços, traços e contornos, que vão na direção de elaborar, lapidar e tecer categorias analíticas: Aprendizagem biográfica docente; Reflexividade autobiográfica docente; Aprendizagens e práticas colaborativas e reflexivas; Auto/heterobiografização e desenvolvimento profissional; Auto/Eco/Transformação de professores. Em outras palavras, este exercício de artesanaria

---

<sup>7</sup> Aponta na Parte III - “Professor da Educação Superior” o Eixo 2: “Desenvolvimento Profissional Docente da Educação Superior” (p. 306-326) e os respectivos Verbetes: “**Dimensões da docência**”, “Culturas”, “**Aprendizagem docente**”, “**Trajetórias**”, “Rede de Conhecimento” e “Profissão Docente” [grifo nosso]. As autoras dessa parte são as professoras Maria Isabel da Cunha, Sílvia Maria de Aguiar Isaia e Dóris Pires Vargas Bolzan.



entrelaça as noções, os conceitos e os verbetes, de modo a compor a aprendizagem biográfica docente na perspectiva de reconhecer como transformadoras as práticas colaborativas e reflexivas em articulação com os processos de autobiografização e heterobiografização no âmbito da pesquisa e da formação docente do Ensino Superior.

Por fim, este estudo propiciou a configuração de um mapa<sup>8</sup> interativo georreferenciado, na forma de repositório, que reúne e visibiliza a produção científica para pesquisadores, docentes e gestores institucionais responsáveis em propor políticas de desenvolvimento profissional e interessados no tema. O mapa inclui autores, filiação institucional (universidade e grupo de pesquisa) e obras relacionadas ao enfoque desta investigação.

## Referências

ALCOFORADO, L. Desenvolvimento Profissional, Profissionalidade e Formação Continuada de Professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 65-84, 2014. DOI: 10.5902/1984644411343. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11343>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ALHEIT, P. **Biograficidad**: Aspectos de una nueva teoría del aprendizaje social. Prefacio y traducción: Francesc J. Hernández. Xàtiva: Instituto Paulo Freire; Ediciones del CREC, 2019. (Sendas y Travesías del Pensamiento, v. 37).

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan./abr. 2006.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (org.). **A Bússola do escrever**: desafios estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de Vida e Formação de Professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EDUERJ/FAPERJ, 2012, 314 p.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007.

CUNHA, M. I. Pressupostos do desenvolvimento profissional docente e o assessoramento pedagógico na universidade em exame. In: CUNHA, M. I. **Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as assessorias pedagógicas universitárias**: memórias, experiências, desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014. p. 27-57.

---

<sup>8</sup> O mapa, gerado por meio da ferramenta *MyMaps* do *Google*, pode ser acessado em: <<https://url.gratis/pST1st>>. Acesso em: 22 jul. 2022.



DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. 147 p.

ELIAS, C. S. *et al.* Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD**: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes, v. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GASPAR DA SILVA, V. L.; PETRY, M. G. A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 11, n. 1 (25), p. 19-41, jan./abr. 2011.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ISAIA, S. Desenvolvimento Profissional Docente. *In*: MOROSINI, M. (ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. V. 2. Brasília: INEP/RIES, 2006. p. 357-358.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo**. **Revista de Ciências da educação**, Portugal, n. 8, p. 07-22, jan-abr. 2009.

MILLS, C. W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MOROSINI, M. (ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. V. 2. Brasília: INEP/RIES, 2006.

MOROSINI, M. (org.). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior - EBES**. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2021.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**, Madrid, n. 350, 2009.

PASSEGGI, M. C. Pierre Bourdieu: da “ilusão” à “conversão” autobiográfica. **Revista da FAEEBA**: Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 223-235, jan./jun. 2014.



PASSEGGI, M. C. Narrativa, experiencia y reflexión auto-biográfica: por una epistemología del sur en educación. *In*: ARANGO, G. J. M. (org.). **Narrativas de experiencia en educación y pedagogía de la memoria**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2015. p. 103-132.

PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

PASSEGGI, M. C. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto, v. XLI, p. 57-79, jun. 2020a.

PASSEGGI, M. C. Narrativas polifônicas na formação profissional. *In*: TOMASI, A.; ROMAGNOLI, R. C. (org.). **Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade**. Belo Horizonte: JADesign, 2020b.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigacion Cualitativa**, Urbana, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

PRADO, G. V. T. Narrativas pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 4, n. 10, p. 149-165, 2013. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/537>. Acesso em: 3 ago. 2022.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, junho 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 ago. 2020.

TIMM, E. Z.; ABRAÃO, M. H. M. B. A História de Vida na Docência na Educação Superior e o Desenvolvimento Humano do Professor. **Revista de Educação do Cogeime**, Belo Horizonte, ano 24, n. 46, jan./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15599/2358-9299/cogeime.v24n46p123-143>. Acesso em: 1 ago. 2022.

VEIGA, I. P. **Educação superior**: políticas educacionais, currículo e docência. Curitiba: CRV, 2016.

ZABALZA, M. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em agosto de 2022.

Aprovado em novembro de 2022.